

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: diário do borde

Class.: 1231

Data: 08/01/90

Pg.: _____



Jornalista da televisão Ray, da Itália, foi perseguido e quase agredido a bordunadas por um índio ianomami

IANOMAMIS

Expulsão dos garimpeiros pela Polícia Federal

BOA VISTA — Com o bloqueio hoje, do Aeroporto Internacional de Boa Vista, por 80 homens armados, a Polícia Federal só inicia a "Operação Canaimé", para a expulsão dos garimpeiros que invadiram as reservas dos índios ianomamis em Roraima em busca de ouro. A ação prevê também a interdição de seis pistas de pouso localizadas nas proximidades da capital, o corte de combustíveis para as aeronaves do garimpo e da pista principal do Aeroporto Internacional só vão operar aviões de grandes companhias e as aeronaves envolvidas com o trabalho da Polícia Federal.

O plano é o primeiro do genero executado pelo governo para a evacuação de invasores de áreas indígenas e suas conseqüências são imprevisíveis para Roraima, principalmente para a população da capital. A Associação Comercial e Industrial de Roraima teme que haja saques contra o comércio e depredações nas ruas pelos garimpeiros que forem trazidos para a cidade sem a promessa de ter emprego. O governador de Roraima, Romero Jucá, já avisou que é contra a ação e acha que o clima de intranqüilidade vai reinar no estado.

A operação foi decretada pelo presidente José Sarney no dia 6 de dezembro do ano passado em forma de medida provisória. O decreto diz que a presença irregular de invasores em áreas indígenas vem causando prejuízos e perigo de vida aos ianomamis além de afetar o meio ambiente. A retirada dos garimpeiros foi justificada com o início da implementação de um plano de defesa das áreas ianomamis que somam quase 9 milhões de hectares dentro do Estado de Roraima.

Até ontem de manhã, haviam dúvidas quanto à execução da operação. Contudo, o diretor de comunicação social da Polícia Federal, João Martins, revelou os detalhes da retirada dos garimpeiros em sua primeira fase. Já estão em Boa Vista duas equipes de agentes e terça-feira chega a esta capital o diretor-geral da PF, delegado Romeu Tuma. Ele vem se reunir com lideranças garimpeiras para dizer que não haverá violência e que recebeu instruções do presidente José Sarney para promover a evacuação de forma pacífica. "Estamos trabalhando com a esperança de não haver nenhum enfrentamento entre garimpeiros e policiais", disse João Martins.

A Polícia Federal não vai ocupar as pistas nos garimpos já nessa primeira fase. A partir das 9h30 de hoje aviões da Funai e a Força Aérea Brasileira soltarão por toda a área de garimpo no Estado 100 mil panfletos conscientizando o garimpeiro a pegar seus pertences e buscar uma pista mais próxima e em seguida ser transportado para Boa Vista. Numa fase posterior, ganharão transporte gratuito para voltar a seus municípios de origem.

A panfletagem, segundo João Martins, tem como objetivo amenizar o impacto da operação e orienta os garimpeiros sobre a situação irregular em que vivem ocupando áreas já demarcadas dos índios ianomamis. "Se houver resistência a partir do dia 15, eles vão ser expulsos à força, mas sem violência", garante Martins. "Seus equipamentos também serão confiscados para apressar sua saída dessas áreas indicadas na operação".

Com recursos da ordem de R\$ 35 milhões, a "Operação Canaimé" vai viabilizar equipamentos de comunicação, armas, munição, combustível e transporte aéreo. Sua duração é de 45 dias podendo ser prorrogada ou abortada, dependendo do que ocorrer nessa primeira etapa. Os estrategistas da Polícia Federal e da Funai (um deles é o serto-

nista Sidney Possuelo - que já está em Boa Vista) trabalham com um número estimado de 20 mil homens e não de 45 mil como é anunciado pelas lideranças garimpeiras.

A tensão nos garimpos e em áreas indígenas é muito grande. No último sábado o jornalista Geovani Caporazao enviado especial da televisão RAY, da Itália, foi perseguido e quase é agredido a bordunadas por um índio ianomami da reserva de Paapiú, quando fazia imagens da aldeia. O tripé de sua câmera foi atingido. Outros jornalistas tiveram que correr longa distância para não ser apanhados e durante o tumulto os índios pediam o afastamento da imprensa por achar que os profissionais eram funcionários da Funai. Todos os integrantes da aldeia estavam embriagados com caxiri, uma bebida indígena de teor altamente forte feita à base de mandioca.

A situação de Roraima, principalmente nas reservas indígenas é muito confusa: há índios a favor e contra o garimpo. Os que são contrários ao fechamento da exploração de ouro não permitem a aproximação de agentes da Funai às suas aldeias. Os favoráveis ao fechamento não sabem justificar a decisão e preferem ficar calados.

Se o governo alega prejuízos ecológicos e ameaça de morte dos "Índios ianomamis com a presença do garimpeiro de suas reservas, interromper a atividade garimpeira traz a ameaça de quebrar o comércio de Boa Vista e instalar na cidade o caos social, numa capital onde o desemprego não existe ainda. O fechamento do garimpo representa também o fim da circulação de dinheiro em bancos e provocará a diminuição na arrecadação de tributos fiscais no Estado de Roraima, que já bateu o Acre a partir de outubro do ano passado quando a atividade passou a ser mais fiscalizada pela Receita Federal.

Pelos cálculos da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), de outubro de 87 a dezembro de 88, mais de US\$1 milhão foi extraído em ouro de reservas no estado de Roraima, sem contar o capital circulante no comércio e na aviação para a manutenção dos garimpos. "O governo não pode esquecer esse dado e acabar com o emprego de milhares de pessoas numa simples canetada. Isso é ridículo para o País", ataca José Altino Machado, fundador e delegado sindical da Usag.

A tarde, durante um protesto em frente ao Palácio 31 de Março, a sede do governo estadual, Altino convocou os garimpeiros a se unirem e para impedir o fechamento dos garimpos. "Nós temos a força de nossas idéias e temos que lutar contra esse arbítrio que vão instalar aqui". Altino, contudo, não prevê que haja conflito armado entre garimpeiros e policiais federais, mas teme que haja algum incidente dada a falta de conhecimento dos policiais com os problemas da selva.

Todas as lideranças garimpeiras defendem uma reação, mas sem violência. "Se preciso for, apanharemos em público, mas não podemos deixar que o governo acabe com nossa única forma de ganhar a vida", gritava José Altino. O que ele acha mais absurdo foi o termo invasores usado pelo governo para justificar o envio de forças policiais para acabar com a atividade de exploração do ouro.

— Nos estamos ocupando o que é nosso, simplesmente isso. Estamos povoando as fronteiras até então abandonadas pelo governo. O que é nosso deve e tem que ser ocupado por nós, por mais ninguém.